

MEDO ESVAZIA

DF - Saúde

HOSPITAL

Marcelo Abreu
Da equipe do **Correio**

Aparente solução de um lado, caos do outro. Centro cirúrgico do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) — depois de nove dias fechado — reabre amanhã. A partir de segunda-feira, o atendimento volta à normalidade. Documento do Serviço de Controle da Infecção Hospitalar (SICH) garante que o local não apresenta mais riscos à população. O perigo de infecção, segundo o documento, está afastado.

Enquanto isso — por medo, conversas desencontradas e até mesmo desinformação —, pacientes estão correndo para o Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Filas, reclamação e muita discussão. É a realidade que o HRT enfrenta nos últimos dois dias: a superlotação e a incapacidade atender à demanda. No HRC, a procura por atendimento médico foi reduzida em 30%, em todas as especialidades. O hospital nunca esteve tão silencioso.

Os setores de pediatria e clínica

geral do HRT duplicaram o atendimento. Na obstetrícia, em 100%. “Não vamos dar conta”, preocupa-se o diretor do HRT, Ivan Castelli, de 40 anos. Na madrugada de quinta para sexta-feira, em menos de 12 horas, o Centro Obstétrico realizou 18 partos.

“Essa é a nossa média diária”, diz ele. Ontem pela manhã, três mulheres deram à luz em pleno corredor. Duas esperam em trabalho de parto.

“Compreendemos que as pacientes estão com receio de ir ao HRC, mas elas têm que entender que o problema não aconteceu no centro obstétrico. Lá, não houve casos de

infecção”, reforça Castelli. Em seguida, a constatação: “Até que as pessoas readquiriram a confiança no hospital vai demorar alguns dias”.

“Moro no Riacho Fundo e fui ao Hospital de Ceilândia para ter o nêmen. Quando cheguei lá ouvi a conversa de infecção e vim pra cá. Lá eu não teria meu filho”, admite Plácida Maria Luiz, de 24 anos, que teve sua filha ontem, às 10h40, de parto normal.

REFORMA

O Centro Cirúrgico do HRC foi desinfetado e pintado. A causa da infec-

Wanderlei Pozzembom



Tumulto no HRT por causa dos pacientes que fugiram do HRC

ção que matou uma pessoa e deixou seis em estado grave — segundo a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar — foi provocada pela bactéria estreptococos, que ataca a garganta. A bactéria foi encontrada em três dos sete pacientes acometidos pela infecção hospitalar.

“Como é difícil definir o foco específico da infecção, a equipe trabalhou com evidências. Cada setor — como lavanderia, material, ar condicionado e até o pessoal da equipe médica — foi examinado”, explica o diretor do HRC, Marcelo Pereira de Souza, de 44 anos.

Saldo da infecção hospitalar: uma pessoa morreu, outra saiu da UTI e quatro estão em observação na ala de isolamento do HRC. A dona-de-casa Erozina Gonçalves dos Santos, de 51 nos, que operou para retirar um mioma do útero, continua em estado grave na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Está com infecção generalizada.

As pacientes que moram em Ceilândia e vão ter o bebê no HRT dizem que moram em Taguatinga. Às vezes dão um endereço inexistente. “Elas têm medo de serem transferidas para

c HRC”, justifica a enfermeira do Centro Obstétrico Irene Maria Casaroto, de 41 anos.

O diretor do HRC ligou para o diretor do HRT pedindo gestantes. “Temos vagas, ontem pela manhã, para dez partos normais e mais três cesarianas. Pode mandar as pacientes agora”, pedia Souza a Castelli.

Há uma semana, esse mesmo pedido seria inimaginável. No HRC, a média diária de partos nunca é inferior a 20. O Centro Obstétrico fica abarrotado. Mulheres dão à luz em macas espalhadas no meio do corredor. Aliás, cena normal ali.